



RAMALHO, Ítalo de Melo. Os sertões. Narrativa épica/Saga épica. In: *Revista Épicas*. Ano 3, Número Especial 2, Set 2019, p. 1-5. ISSN 2527-080X.

OS SERTÕES NARRATIVA ÉPICA/SAGA ÉPICA

Ítalo de Melo Ramalho¹

1.

Os Sertões (1902), de Euclides da Cunha (1866-1909), narrativa épica em prosa, concentrada na figura mitológica de Antônio Vicente Mendes Maciel, o Antônio Conselheiro, personagem que marcou época no Brasil e – com especial atenção –, que modificou profundamente as relações políticas no nordeste do país, faz de Cunha e de Conselheiro tradutores e transformadores do seu tempo. Por meio das notícias que já corriam o Brasil sobre o Arraial de Canudos (final do século XIX), começou a se falar abertamente, nas esferas das oficialidades republicanas (recém-instituída em 15 de novembro de 1889), sobre o que estava acontecendo no interior do Estado Bahia. Conselheiro despertava interesse nos centros do poder e todos queriam saber quem era esse homem “moribundo, maltrapilho e monarquista”, que concentrava tanto poder de persuasão a ponto de reunir mais de 25.000 pessoas, tornando-se Canudos a segunda “cidade” em índice demográfico daquele estado, atrás apenas de Salvador, a capital.

¹Advogado. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Antropologia, da Universidade Federal de Sergipe. Bolsista Capes. Membro do GT 21 – Direitos culturais e epopeia.

Com uma descrição densa do ambiente e dos costumes daquela gente regida pela batuta do Conselheiro, Cunha estrutura a narrativa literária fincada em três pilares: a terra, o homem e a luta. A partir daí, o escritor tem matéria suficiente para fiar não apenas o mito individual do Conselheiro, mas toda a narrativa mítica do povo nordestino, que se confunde, em muitos casos, com outras narrativas míticas que têm no povo os verdadeiros heróis. Mas que também têm as suas particularidades quando observados os eventos, artefatos, culinária etc. Esse homem e esse povo encontraram em Euclides da Cunha a voz que a sua realidade mítica precisava. E Euclides da Cunha encontrou em Conselheiro e em todo o povo do Arraial de Canudos, as personagens de que a sua narrativa carecia. Nessa simbiose entre personagem e narrador, quem ganhou foi o povo brasileiro com o registro das reportagens (Cunha foi enviado pelo Estado de São de Paulo para ser seu correspondente) e com a publicação do livro, que passou a ser peça fundamental na literatura e na historiografia das ciências humanas brasileiras.

(Ítalo de Melo Ramalho – PPGA/CAPES/UFS/CIMEEP)

2.

Os Sertões (1902), de Euclides da Cunha (1866-1909), narración épica en prosa centrada en la figura mitológica de Antônio Vicente Mendes Maciel, el Antônio Conselheiro, un personaje que marcó una época en Brasil y – con especial atención – que cambió relaciones profundamente políticas en el noreste del país, hace que Cunha y Conselheiro sean traductores y transformadores de su tiempo. A través de las noticias que ya se estaban publicando en Brasil sobre el Arraial de Canudos (finales del siglo XIX), se comenzó a hablar abiertamente, en las esferas oficiales de la República (recién establecida el 15 de noviembre de 1889), sobre lo que sucedía en el interior del estado de Bahia. Conselheiro despertó interés en los centros de poder y todos querían saber quién era este hombre “moribundo, harapiento y monarquista”, que concentró tanto poder persuasivo hasta el punto de reunir a más de 25,000 personas, convirtiendo a Canudos en la segunda “ciudad” de Bahia en el índice demográfico, justo detrás de Salvador, la capital. Con una descripción densa del ambiente y las costumbres de las personas gobernadas por el bastón del Conselheiro, Cunha estructura la narración literaria basada en tres pilares: la tierra, el hombre y la lucha. A partir de entonces, el

escritor tiene suficiente material para hacer girar no solo el mito individual del Conselheiro, sino toda la narración mítica de la gente del noreste, que a menudo se confunde con otras narraciones míticas que tienen en el pueblo sus verdaderos héroes. Pero también tienen sus particularidades al observar los eventos, artefactos, cocina, etc. Este hombre y esta gente encontraron en Euclides da Cunha la voz que su realidad mítica necesitaba. Y Euclides da Cunha encontró en Conselheiro y en toda la gente de Arraial de Canudos, los personajes de los que carecía su narrativa. En esta simbiosis entre personaje y narrador, el pueblo brasileño ganó con el registro de los informes (Cunha fue enviado por el Estado de São Paulo para ser su corresponsal) y con la publicación del libro, que se convirtió en una pieza fundamental en la literatura y de la historiografía de las humanidades brasileñas.

(Ítalo de Melo Ramalho – PPGA/CAPES/UFS/CIMEEP. Traducción en español de Christina Ramalho)

3.

Os Sertões (1902), d'Euclides da Cunha (1866-1909), récit épique en prose axé sur la figure mythologique d'Antônio Vicente Mendes Maciel, l'Antônio Conselheiro, personnage qui a marqué une époque au Brésil et qui – avec une attention particulière – a changé des relations profondément politiques dans le nord-est du pays, fait de Cunha et de Conselheiro des traducteurs et des transformateurs de son époque. À travers les nouvelles qui circulaient déjà au Brésil sur l'Arraial de Canudos (fin du XIXe siècle), on commence à parler ouvertement, dans la sphère officielle de la République (nouvellement créée le 15 novembre 1889), de ce qui se passait dans le État de Bahia. Conselheiro a suscité l'intérêt pour les centres du pouvoir et tout le monde voulait savoir qui était cet homme "mourant, déchiété et monarchiste", qui concentrait un tel pouvoir de persuasion au point de rassembler plus de 25 000 personnes, faisant de Canudos la deuxième "ville" de Bahia de l'indice démographique juste derrière Salvador, la capitale. Avec une description dense de l'environnement et des coutumes des personnes gouvernées par le bâton du Conselheiro, Cunha structure le récit littéraire sur la base de trois piliers: la terre, l'homme et la lutte. Dès lors, l'écrivain dispose de

suffisamment de matériel pour créer non seulement le mythe individuel du Conselheiro, mais aussi tout le récit mythique du peuple du Nord-Est, qui est souvent confondu avec d'autres récits mythiques qui ont les vrais héros dans le peuple. Mais ils ont aussi leurs particularités lorsqu'ils observent les événements, les artefacts, la cuisine, etc. Cet homme et ce peuple ont trouvé à Euclides da Cunha la voix dont leur réalité mythique avait besoin. Et Euclides da Cunha a trouvé dans Conselheiro et dans tout le peuple d'Arraial de Canudos, les personnages qu'il manquait à son récit. Dans cette symbiose entre le personnage et le narrateur, le peuple brésilien a gagné avec l'enregistrement des rapports (Cunha a été envoyé comme correspondant par l'État de São Paulo) et avec la publication du livre, qui est devenu une pièce fondamentale de la littérature et de la historiographie des humanités brésiliennes.

(Ítalo de Melo Ramalho – PPGA/CAPES/UFS/CIMEEP. Traduction française par Christina Ramalho)

4.

Euclides da Cunha's (1866-1909), *Os Sertões* (1902), an epic prose narrative, focused on the mythological figure of Antônio Vicente Mendes Maciel, the Antônio Conselheiro, a character who marked an epoch in Brazil and – with special attention – who changed profoundly political relations in the northeast of the country, makes Cunha and Conselheiro translators and transformers of his time. Through the news that was already running in Brazil about the Arraial de Canudos (late nineteenth century), it began to talk openly, in the official spheres of Republic (newly established on November 15, 1889), about what was happening in the State of Bahia. Conselheiro aroused interest in the centers of power and everyone wanted to know who this “dying, ragged and monarchist” man was, who concentrated so much persuasive power to the point of gathering more than 25,000 people, making Canudos the second “city” of Bahia in demographic index just behind Salvador, the capital. With a dense description of the environment and customs of those people governed by the Conselheiro's baton, Cunha structures the literary narrative based on three pillars: the earth, the man and the struggle. From then on, the writer has enough material to spin not only the individual myth of the Conselheiro, but the whole mythical narrative of the northeastern people,

which is often confused with other mythical narratives that have the true heroes in the people. But they also have their particularities when observing the events, artifacts, cooking etc. This man and this people found in Euclides da Cunha the voice that their mythical reality needed. And Euclides da Cunha found in Conselheiro and in all the people of Arraial de Canudos, the characters his narrative lacked. In this symbiosis between character and narrator, the Brazilian people won with the registration of the reports (Cunha was sent by the State of São Paulo to be their correspondent) and with the publication of the book, which became a fundamental piece in literature and historiography of the Brazilian humanities.

(Ítalo de Melo Ramalho – PPGA/CAPES/UFS/CIMEEP. English translation by Christina Ramalho)